

Ana Guiomar Rêgo Souza
Robervaldo Linhares Rosa
Magda de Miranda Clímaco
David Cranmer
(org.)

MUSICOLOGIAS EM

INTERPELAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Appris
editora

Editora Appris Ltda.
1.ª Edição - Copyright© 2023 dos autores
Direitos de Edição Reservados à Editora Appris Ltda.

Nenhuma parte desta obra poderá ser utilizada indevidamente, sem estar de acordo com a Lei nº 9.610/98. Se incorreções forem encontradas, serão de exclusiva responsabilidade de seus organizadores. Foi realizado o Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional, de acordo com as Leis nºs 10.994, de 14/12/2004, e 12.192, de 14/01/2010.

Catálogo na Fonte
Elaborado por: Josefina A. S. Guedes
Bibliotecária CRB 9/870

M987m - 2023.
Musicologias em interpelações contemporâneas.
[recurso eletrônico]
Ana Guiomar Rêgo Souza, Robervaldo Linhares Rosa, Magda de Miranda Clímaco, David Cranmer (orgs).
1.ed - Curitiba: Appris 2023.
1 arquivo online EPUB.
Inclui referências.
ISBN 978-65-250-4040-0.
1. Musicologia. 2. Música - História. I. Souza, Ana Guiomar Rêgo.
II. Rosa, Robervaldo Linhares. III. Clímaco, Magda de Miranda. IV. Cranmer, David. V. Título.
CDD - 780.72

Livro de acordo com a normalização técnica da ABNT

Appris
editora

Editora e Livraria Appris Ltda.
Av. Manoel Ribas, 2265 - Mercês
Curitiba/PR - CEP: 80810-002
Tel. (41) 3156 - 4731
www.editoraappris.com.br

Printed in Brazil
Impresso no Brasil

PREFÁCIO

Iniciativas e ações coletivas – como esta dos organizadores da presente publicação Ana Guiomar Rêgo Souza, David Cranmer, Magda de Miranda Clímaco e Robervaldo Linhares Rosa – são louváveis pelos benefícios valiosos que trazem para a área da musicologia e, de maneira mais ampla, para a academia e a sociedade como um todo.

O empenho que deles percebo não visa apenas à publicação dos textos em si, a fim de tornar público seus conteúdos específicos – textos aliás criteriosamente escolhidos ou solicitados –, mas vai além. Ao transcender essa primeira instância, lançando novas perspectivas sobre temas ou preenchendo lacunas da musicologia, tal como é concebida usualmente, reflete preocupação com a própria empresa musicológica no Brasil, buscando dar-lhe maior consistência, dinâmica e abrangência.

Como podemos notar, as temáticas de pesquisa e estudo apresentadas aqui distribuem-se em cinco seções que visam a estruturar o livro:

1. Olhares de Dentro: Brasil e Chile; 2. Diálogos entre Musicologia Histórica e Performance Musical; 3. Música no Brasil na segunda metade do século XIX e primeiras décadas do século XX; 4. Musicologia: significação, criação e estética; e 5. Musicologia e Educação Musical: narrativas autobiográficas.

Em razão dos temas escolhidos, da qualidade dos conteúdos e da trajetória dos autores, os trabalhos apresentados falam por si... são contribuições originais dentro de suas respectivas linhas de pesquisa e focos de estudo que, ao expressarem seus pontos de vista, ilustram facetas particulares do mosaico móvel e múltiplo de manifestações que em parte a musicologia vem representando no Brasil.

O espectro de assuntos espelha a sobreposição de realidades, tempos e espaços, preenchidos por culturas dinâmicas e ricas que interagem vivamente no panorama da cultura brasileira e latino-americana contemporânea. Alimentada assim por uma constelação de temas e assuntos, de estilos e abordagens, as musicologias podem então repensar seus métodos, fundamentos e objetivos.

Ao formular perguntas pertinentes, esses estudos buscam obter respostas plausíveis e mais contemporâneas. Assim nos permitem escutar, na voz dada e no “longe-perto” do conhecimento que constroem hoje, a história do “eu” e do “outro” (pesquisador e seu objeto de estudo), favorecendo a compreensão do todo que constituem. É interessante observar a miríade de escutas, olhares e percepções que esses textos representam... habitam espaços conceituais próprios e interagem com o universo das músicas à sua maneira. Mesmo que suas rotas indiquem várias direções, norteadas que são por leituras de mundo múltiplas e distintas, possuem algo comum: refletem uma articulação maior, não facilmente captável à primeira vista. Refiro-me à inquietação pela descoberta de mais territórios do conceber e do fazer musical, de novos entendimentos que põem em movimento tantos e tantas profissionais da área e que, ao mesmo tempo que produzem conhecimentos para esse presente, resguardam alguns de seus diferentes instantes e servem de subsídio para estudos futuros.

Nesse sentido, as musicologias que sustentam e permeiam grande parte dos textos desta coletânea ocupam-se em trabalhar camadas de consciência e de memória, de integrar ilhas de conhecimento, de descobrir e recompor elos solitários, senão rompidos, de instâncias desconectadas hoje do tempo e do espaço para muitos de nós. Musicologias de resgate e recuperação da música em suas inúmeras existências, vertentes, usos e funções. Estamos diante de alguns trabalhos que não se limitam aos inventários, tampouco às meras considerações de nomes e datas, não se ausentando assim do núcleo estético das obras estudadas. Porém, perseguem temas e assuntos relevantes de estudo, que aspiram transcender o lugar comum de objetos musicológicos corriqueiros e nutrem, com fontes valiosas e informações consistentes, a musicologia em sua pluralidade de concepções.

Contudo, se há grande diversidade de representações neste livro, há também um fio condutor. E ele se mostra mais evidente pelo interesse constante e pela busca incansável de descoberta de sentido e valor na música brasileira, em seu passado e sua gente, sua história e seu presente, no âmbito das artes e da cultura, em direção à construção de alternativas atuais de leitura e significado. O que nas passagens da história teria sido ignorado, intencionalmente silenciado, suspenso, injustiçado ou

simplesmente tratado num viés equivocado, segundo a percepção e compreensão que temos hoje da história e das músicas daqui e dali? O que nos compete descobrir, conhecer, avaliar, compreender, conceber, traçar hipóteses, reescrever... Seriam essas as inquietações vivas e profundas que movem os “pensamentos musicológicos” hoje?

Considero que as musicologias desse momento se empenham em pesquisar e penetrar com novas percepções a música de vários tempos e lugares, de muitas pessoas e culturas, composta com a força da criatividade consciente, a fim de que o resultado de suas reflexões e realizações impulsionam os indivíduos na superação das fronteiras de conhecimento que ainda agora os inibem, excluem ou aprisionam.

Musicologias sempre necessárias que, embora apenas “miudamente” notáveis no dia-a-dia, a todas as músicas nomeiam e permeiam. E assim, musicologias cuja importância precisamos incessantemente recordar, pois que, uma vez nas suas ausências, protagonistas e produções também se ausentariam da memória coletiva, do patrimônio e da cultura. Ao dar o nome, conferem, ao mesmo tempo, voz e visibilidade aos fatos e eventos, que na falta de nomeação - suporte da consciência e de tudo o que dela decorre passariam por nunca terem existido. Qual Villa-Lobos ou Nepomuceno haveria que Chiquinha Gonzaga ou Eunice Katunda conheceríamos, o que “Música Colonial” ou Barroca, “Música Viva”, “Bossa Nova”, “Tropicália” ou “Mangue-Beat” significariam na ausência das múltiplas contribuições dessa disciplina, ciência e campo de estudos?

Esse impulso de conhecimento, verificável em trabalhos dessa natureza – tanto por parte dos musicólogos mais “rigorosos” quanto dos mais “populares”, por assim dizer, possibilita tomar consciência da potencialidade das ferramentas de pesquisa que dispomos para melhor conhecer “estes” e “istos”, nossos objetos de estudo, que acabam por inaugurar inusitados vocabulários, conceitos e espaços dentro da cultura, ao lado dos necessários diálogos inter e transdisciplinares.

Penso ser hoje, apesar das contradições, um momento especialmente propício de encontro das reflexões individuais no coletivo, em vista da construção de alternativas mais robustas e

verossímeis, capazes de abordar a complexidade de tudo o que nos cerca, da vida que somos e daquelas que promovemos a nosso redor.

Diante das urgentes necessidades de transformação para melhor da sociedade e cultivo das qualidades humanas, todos os esforços e empenhos estão convidados. E as músicas, as educações musicais e as musicologias, de preferência integradamente, são sempre recursos atuais e decisivos para que tais transformações de fato ocorram.

Nosso tempo é tempo de conhecimentos vivos e contemporâneos, bem como de reflexões e ações que visem à coerência entre si; tempo ainda de não apenas fazer, mas de saber fazer e de fazer saber, como aqui, a meu ver, se faz. Nessa época em que o consumo de música se ampliou vertiginosamente, espalhando-se pelos inúmeros nichos da cultura na sociedade, acredito ser ainda mais importante o exercício de musicologias que se mostrem aptas a garimpar, conhecer, estudar, informar e propor direções para a compreensão, de um maior número de pessoas, do que dá vida e se move nas músicas da contemporaneidade e de todos os tempos, das que conhecemos e daquelas que ainda viremos a conhecer.

Que os diversos textos acessíveis agora aqui nos esclareçam com o olhar de hoje o essencial das músicas e das educações musicais de ontem, oferecendo subsídios para acolhermos com maior consciência as músicas e as educações musicais do presente e de amanhã.

Desejo a vocês uma excelente leitura!

Professor Doutor Carlos Kater

São Paulo

26/06/2022